



Resolução de Conjuntura do 57º Conune OS ESTUDANTES VÃO DERROTAR BOLSONARO

[...]Dos nossos medos
nascem as nossas coragens,
e em nossas dúvidas,
vivem as nossas certezas.
Os sonhos anunciam
outra realidade possível.
(Eduardo Galeano)

Há 40 anos, ainda sob uma cruel ditadura militar, a reorganização da UNE foi fundamental para a retomada da democracia em nosso país. Desde então o movimento estudantil continua tendo um papel central para jogar na defesa das liberdades democráticas, da educação e do Brasil.

Vivemos em um momento de quebra do Estado Democrático de Direito e de ameaça à nossa soberania nacional, e em seu 57º Congresso, a UNE conclama a unidade do movimento estudantil para defender o nosso país dos ataques promovidos pelo governo Bolsonaro.

O Brasil não está isolado da conjuntura internacional. A crise sistêmica que o capitalismo enfrenta desde 2008, sem qualquer perspectiva de superação, faz com que os rentistas busquem a manutenção de altas taxas de lucro às custas da redução dos direitos dos trabalhadores e do tecido social, e ainda, lutarem entre si para manter sua liderança econômica e política, em um mundo cada vez mais multipolar. Dessa forma, eles aceleram sua agenda de imposição de poder, através de golpes e guerras não convencionais, as chamadas guerras híbridas. Assim, a América Latina possui grande relevância, tanto por representar um grande mercado, quanto por suas riquezas naturais e por sua localização estratégica. A reorientação da política externa brasileira e a submissão aos Estados Unidos tem nos gerado constrangimentos internacionais, além de nos afastar de importantes diretrizes, como a tradição diplomática do Itamaraty para a resolução de conflitos. Expressão disso é a concessão da Base de Alcântara para os EUA, a promessa de mudança da embaixada de Tel Aviv para Jerusalém e a atuação desequilibrada e inconsequente do governo brasileiro perante à questão interna da Venezuela. É necessário, portanto, defender de maneira intransigente a paz em nosso continente, a autodeterminação dos povos e o princípio da não intervenção.

Já se passaram mais de seis meses do governo Bolsonaro e o país segue com alta taxa de desemprego, perspectiva sucessivamente mais baixa de crescimento econômico, e retomada da desigualdade e da fome. Tudo isso em meio a uma série de discursos ideológicos conservadores e polêmicas desnecessárias em que Bolsonaro tenta se sustentar. É importante perceber essa escalada conservadora como resultado da intensa disputa ideológica e cultural que os setores neoliberais travam há anos - na mídia e sobretudo na internet, tentando convencer o povo de valores retrógrados e individualistas.

A vida do jovem estudante ou recém-formado acaba sendo interferida de forma expressiva pelos projetos propostos e aprovados por esse governo, que não demonstra qualquer preocupação em buscar medidas e alternativas para superar a crise do emprego, e mais, dilaceram, com as reformas trabalhista e da previdência, a esperança da



10 à 14 de Julho 2019
Universidade de Brasília - UnB
Brasília- DF



juventude trabalhar no setor formal e de se aposentar com dignidade.

O governo brasileiro intensifica seu projeto autoritário, subordinando-se a uma política internacional imperialista, ultraneoliberal e conservadora, pautando-se sempre pela primazia do lucro. Sua prioridade é a aprovação da Reforma da Previdência, tanto que o governo Bolsonaro já liberou algo em torno de 1,7 bilhão de reais em emendas parlamentares para que os deputados votassem o texto-base da reforma em primeira instância. A intenção do governo é dificultar - e em muitos casos impossibilitar - o acesso dos trabalhadores e trabalhadoras à aposentadoria, precarizando ainda mais suas vidas e invisibilizando o trabalho das mulheres e da população rural. Não bastasse os alarmantes índices de desemprego, o governo ainda estuda a implementação da carteira de trabalho “verde e amarela” que simboliza ainda mais a precarização. Como moeda de troca para a aprovação da reforma da previdência, o presidente utiliza a educação como refém, cortando 30% dos recursos das universidades federais e inviabilizando sua manutenção.

Na mesma lógica subserviente, Bolsonaro quer vender nosso patrimônio a preço de banana, colocando como alvo áreas estratégicas como a Eletrobrás, responsável por 37% da geração de eletricidade no país e a Petrobrás, uma das maiores empresas de petróleo e energia do mundo. Mais que isto: coloca em risco o próprio financiamento público da educação, por ameaçar importantes conquistas do movimento estudantil brasileiro – a destinação de 75% dos royalties do petróleo, assim como a reserva de metade do Fundo Social do pré-sal. Tais medidas impedem

o cumprimento da meta do PNE, de 10% do PIB para a educação.

Portanto, o projeto privatista de Bolsonaro fere gravemente, em diversas dimensões, a nossa soberania e a possibilidade de trilharmos um caminho de desenvolvimento guiado pelas bases de um projeto de nação. Nesse sentido, até mesmo a Amazônia está em risco!

É necessário denunciar o Estado de Exceção que, fruto da derrota estratégica, assassina a reputação do ex-reitor da UFSC Luis Carlos Cancellier; obriga pessoas como a pesquisadora Débora Diniz e o ex-deputado federal Jean Wyllys a saírem do país; executou brutalmente a ex-vereadora Marielle Franco; aprisiona política e arbitrariamente o ex-presidente Lula, cujo processo ilegal começa a ser desmascarado através do vazamento de conversas privadas envolvendo o ex juiz e atual Ministro da Justiça, Sérgio Moro, e promotores da Lava Jato. Por isso defendemos a necessidade de anulação da sentença e realização de um julgamento justo. É preciso que Lula seja liberto, uma vez

demonstrado o caráter político e eleitoral de sua prisão.

É nesse mesmo contexto que os movimentos sociais são criminalizados e entidades como a própria UNE são perseguidas. Não é à toa a tentativa de Bolsonaro de criar uma nova carteira de estudante ou de implementar uma CPI contra a UNE. É desencadeada, neste momento, uma escalada autoritária que põe em risco nossas liberdades democráticas. Tendo em vista, por exemplo, que jornalistas críticos ao atual governo são demitidos, professores são assediados, líderes políticos e movimentos populares são perseguidos, sendo esta também uma evidência do caráter repressivo do Estado brasileiro e que precisa ser reformado para atender aos anseios e necessidades do

povo.

Neste sentido de resistência, convocamos as estudantes de todo Brasil a construir a Marcha das Margaridas, um ato histórico que vem pautando os rumos da conjuntura. Na última marcha, em 2015, as mulheres deram o pontapé na luta contra Eduardo Cunha, processo que culminou na derrubada do presidente da Câmara, mas também numa primavera das mulheres, que resultou em construções do 8 de março em unidade por todo o Brasil e posicionou as

mulheres na linha de frente contra Jair Bolsonaro, através do #EleNão.

Diante de um conjunto de tarefas e desafios, acreditamos que a construção da unidade entre a Frente Brasil Popu-



10 à 14 de Julho 2019
Universidade de Brasília - UnB
Brasília- DF



lar, a Frente Povo Sem Medo, centrais sindicais e amplos setores democráticos da sociedade têm condições de construir uma sólida resistência aos ataques do governo. Acreditamos ainda numa unidade ampla das forças populares, democráticas e patrióticas na defesa das conquistas do Estado Democrático de Direito. Mais uma vez, a UNE é chamada para defender o Brasil! Em seu 57º Congresso, a entidade conclama o movimento estudantil para defender o nosso país dos ataques promovidos pelo governo Bolsonaro. A UNE, que mostrou sua potência no grande tsunami no #30M, agora convoca os estudantes para o 3º dia nacional de mobilização em defesa da educação, do trabalho e do direito a aposentadoria, em 13 de agosto. Nas ruas e em unidade, derrotaremos o governo e projeto de Bolsonaro!

Brasília, 13 de Julho de 2019.
União Nacional dos Estudantes



10 à 14 de Julho 2019
Universidade de Brasília - UnB
Brasília- DF



10 à 14 de Julho 2019
Universidade de Brasília - UnB
Brasília– DF